

PERCEPÇÕES AO VESTIR, UMA ABORDAGEM SENSORIAL

PERCEPTIONS TO WEAR, A SENSORY APPROACH

Ana Beatriz Fernandes Alencar
Universidade Federal do Ceará, Brasil
anabeatriz.falencar@gmail.com

Caroline Pinto Martins
Universidade Federal do Ceará, Brasil
carolpinto@hotmail.com

Araguacy Filgueiras
Universidade Federal do Ceará, Brasil
aradesign@uol.com.br

RESUMO

O estudo é resultado parcial de análises das percepções de conforto obtidas por experimentações e aplicação de questionário, mostrando que materiais, modelagens e processos de montagem interferem e influenciam nestas percepções.

Palavras-chave: Conforto ergonômico, sensorial e psico-estético.

ABSTRACT

The study is the partial result of analyzes of the comfort perceptions obtained by experimentation, application of questionnaires, showing how the materials, modeling and assembly processes interfere and influence these perceptions.

Keywords: Ergonomic comfort, sensorial and aesthetic comfort.

INTRODUÇÃO

A partir da metodologia utilizada por Hernandez¹ (2011) na qual o processo de modelagem do vestuário parte de formas geométricas, doze peças do vestuário foram produzidas e analisadas, priorizando a adequação aos princípios da ergonomia e a análise dessa modelagem em diversos materiais. O trabalho foi desenvolvido no Grupo de Estudos em Ergonomia, Modelagem e Materiais – GEEMM².

Além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se a abordagem interpretativa, na qual se visa compreender o fenômeno da percepção, descrevendo fatos e

¹ 19 Variaciones del little black dress: el arte del patronaje de moda de Isabel Sanchez Hernandez (Maomao Publications, Barcelona, 2011) – apresenta vários modelos nos quais sua construção decorre a partir do processo de moulage paralelamente à prática de métodos geométricos.

² Coordenado pela Prof^a Dra. Araguacy Filgueiras, registrado como Projeto de Pesquisa no Instituto de Cultura e Arte – Universidade Federal do Ceará.

buscando interpretar os significados do objeto em estudo (FONTENELLE, 2008 p.23).

Os dados foram obtidos através da técnica de grupo focal – três voluntárias, manequim 38, nacionalidades diferentes, leigas ao Design de Moda, aqui chamado corpos de prova. O grupo experimentou as peças e respondeu a dois questionários acerca das impressões sobre cada uma. Utilizou-se um processo sistematizado no qual mostrava-se a peça, fazia a troca da roupa, propunha o feitiço de exercícios de mobilidade, aplicava-se os questionários e trocava a roupa, recomeçando o ciclo com outra peça.

O objetivo é analisar a percepção dos corpos de prova quanto aos aspectos psico-estéticos e sensoriais – ergonômicos e termofisiológicos.

CONFORTO

A percepção é uma atividade cognitiva através da qual contactamos o mundo por meio dos órgãos de sentido do corpo humano tais como tato, visão, olfato, audição e paladar para identificar, interpretar, diferenciar e elaborar objetos e situações do cotidiano.

De acordo com a usabilidade e a partir destes sentidos, o vestuário é percebido podendo levar à sensação de conforto. Esta pode ser compreendida como o estado de harmonia física e mental, em que três aspectos interagem: ergonômico, termofisiológico e psico-estético (BROEGA, 2010, LINDEN, 2004).

O **conforto ergonômico** está ligado às sensações provocadas pelo contato do tecido com a pele, movimentos e o ajuste da confecção ao corpo. Costuras, modelagem, material, aspectos posturais e biomecânicos são fatores que influenciam a mobilidade e o conforto sensorial.

A interferência do vestuário nos mecanismos do metabolismo do corpo, em especial à termorregulação está relacionada com o **conforto termofisiológico**. Além de cumprir o papel de cobrir e proteger a pele o vestuário é responsável pela interação entre o corpo e o ambiente, formando uma barreira térmica para as trocas de calor. Dessa forma, ele precisa manter o organismo em um estado térmico confortável, independente da atividade física e da temperatura do ambiente externo (BROEGA, 2010: SILVA, MATOS e SILVA, 2007).

O **conforto psico-estético** refere-se ao estado de harmonia entre os aspectos físicos e emocionais à função de fatores relacionados com a estética, a aparência, o meio social e cultural. Trata-se de uma avaliação puramente subjetiva, fundamentada nos sentidos e experiências do portador. Sob essa óptica, o ser humano responde ao que as coisas significam e não somente às qualidades físicas destas (BROEGA, 2010; LINDEN, 2004)

RESULTADOS

A percepção descrita no antes e depois de experimentar as peças, na maioria das vezes, foi divergente. Em geral os corpos de prova criavam uma expectativa negativa ao ver a peça quando julgava desconforto em algum atributo da mesma, especialmente os tecidos, porém, após experimentá-la, a percepção era alterada caso o conforto psicológico sobrepujasse ao físico.

Quando a expectativa era positiva, devia-se à sensação de conforto físico ou estético que o tecido aparentemente proporcionava. Porém, foi observado que esta expectativa caiu quando a peça não apresentava o conforto psicológico ou fisiológico desejado.

As formas e os volumes nem sempre faziam os corpos de prova perceber estar diante de um novo modelo ou ainda do mesmo. As Figuras 1 e 2 apresentam dois modelos. Cada modelo construído em diferentes materiais.

Figura 1 – Modelo A



Figura 2 – Modelo B



Apesar dos corpos de prova possuírem igual tamanho (38), as estruturas físicas eram diferentes e isto fez com que os aspectos ergonômicos (físicos e fisiológicos) fossem percebidos de forma distinta. Os aspectos estéticos, simbólicos e culturais tinham maior importância e exerciam maior influência na avaliação de conforto.

Estas percepções diferenciadas ou 'distorcidas' podem ser atribuídas aos aspectos físicos e termofisiológicos proporcionados pelos diferentes materiais, como temperatura, textura, peso e caimento, considerando o mesmo modelo, a mesma modelagem.

CONCLUSÃO

Caracterizadas pela subjetividade, as percepções analisadas são diferenciadas e únicas. Os valores simbólicos atribuídos ao vestuário são diversos e influenciam o envolvimento da pessoa com o mesmo. As diferenças culturais mostram preferências e sensações distintas, sobretudo no conforto psico-estético.

A percepção sensorial é resultado dos aspectos ergonômicos, psicossociais e termofisiológicos.

BIBLIOGRAFIA

BROEGA, A. C. S.: SILVA, E. C. O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos. In: Encuentro Latinoamericano de Diseño, 5. 2010, **Anais...** Buenos Aires: Auspicios Publicaciones, 2010. p.59-64.

FONTENELLE, M. E. A. **Percepções sobre a utilização e efetividade da pesquisa qualitativa no marketing eleitoral.** 2008 133p. Dissertação Mestrado. Faculdades de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2008.

HERNANDEZ, I. S. **19 Variaciones del little black dress:** el arte del patronaje de moda. Barcelona: Maomao Publications, 2011.

LINDEN, J. C. S. van der. **Um modelo descritivo da percepção de conforto e de risco em calçados femininos.** 2004. 346p. Tese Doutorado. Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

SILVA, C. M. S., MATOS, A. L. B., SILVA, E. C. Concepção de vestuário para clima glacial. In: **Encuentro Latinoamericano de Diseño**, 2007, <http://bit.ly/18LgpM8>.